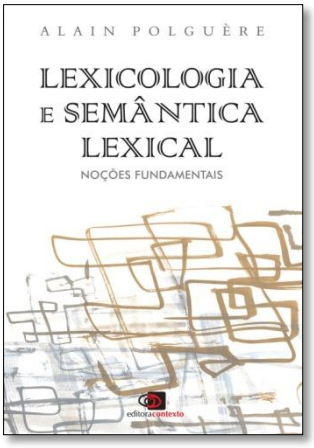


RESENHA

POLGUÈRE, Alain. *Lexicologia e semântica lexical*: noções fundamentais. Trad. Sabrina Pereira de Abreu. São Paulo: Contexto, 2018. 317 p

Herbertt Neves*

A obra *Lexicologia e semântica lexical: noções fundamentais*, do renomado lexicólogo Alain Polguère, professor titular da Universidade de Lorraine (Nancy, França), é um manual introdutório de estudos do léxico que oferece um panorama geral do tratamento analítico da palavra, a partir de algumas concepções linguísticas provenientes do estruturalismo e do gerativismo. A edição publicada no Brasil, em 2018, pela Editora Contexto, é uma tradução da terceira edição original do livro, em francês, publicada em 2016, pela editora Les Presses de l'Université de Montréal, no Quebec – Canadá, sob título homônimo *Lexicologie et sémantique lexicale: notions fondamentales*. O texto foi traduzido por Sabrina Pereira de Abreu, como produto de seu estágio sênior na Universidade de Larraine. A supervisão técnica da tradução foi feita pelo professor Ignacio Antonio Neis.

A obra é composta por onze capítulos, dez dos quais com exercícios ao final, além de ter um prefácio, uma bibliografia, as respostas dos exercícios de cada capítulo teórico e os índices para pesquisa por autor ou assunto. As atividades propostas constituem-se, basicamente, de análise dos fenômenos linguísticos em frases *ad hoc*, na maioria das vezes sem indicação mínima de contextos de uso, mesmo que fictícios, e de propostas amplas de reflexão teórica e metodológica, muitas vezes postas de maneira vaga e descontextualizada.

Em linhas gerais, o livro traz um panorama dos estudos lexicais de base formalista, a partir da lexicologia explicativa e combinatória, visão teórica desenvolvida pelo próprio autor, em parceria com outros dois lexicólogos, Igor Mel'Čuk e André Clas. Nesse enfoque, o léxico é explorado de maneira prioritariamente estrutural, entendendo-se os processos linguístico-cognitivos dos mecanismos morfológicos que atuam nas palavras. Há, ainda, na obra, bastantes detalhes metodológicos para o tratamento científico do léxico, com destaque para técnicas computacionais modernas de coleta e catalogação.

No capítulo *Noções preliminares*, o autor defende a centralidade da lexicologia nos estudos linguísticos, a partir da ideia de que "[...] palavras estão no cerne do conhecimento linguístico, pois falar uma língua consiste, antes de mais nada, em combinar palavras no seio de frases tendo em vista comunicar-se" (p. 23). Revela-se, logo de início, a percepção estruturalista com que se vai tratar o léxico em toda a obra,

* Professor de Língua Portuguesa e Linguística da Unidade Acadêmica de Letras (UAL) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: herbertt_port@hotmail.com.

CC BY

já que a língua é vista como um sistema de combinações que são atualizadas na fala (SAUSSURE, 2006[1916]). Também nesse capítulo, são explicitados os níveis de análise linguística, do semântico ao fonético-fonológico, reforçando a concepção teórica formalista que será desenvolvida em toda a obra.

O capítulo *Signo linguístico* apresenta, em sua primeira metade, as discussões sobre a semiótica, "[...] ciência que estuda os diferentes sistemas de signos [...]" (p. 34). As noções de base da disciplina são discutidas: semiose, ícone, símbolo e índice, além do caráter híbrido dos signos. Em seguida, outra teoria dos signos é apresentada, a do signo linguístico, desenvolvida no *Curso de linguística geral*, cuja autoria é atribuída a Ferdinand de Saussure. Na segunda metade do capítulo, então, a obra explica noções saussurianas como significado e significante, a arbitrariedade do signo linguístico, a imutabilidade e a mutabilidade do signo, a linearidade e a combinatória irrestrita. Além disso, são trazidas outras noções estruturalistas, como a distinção entre léxico e gramática a partir do estudo dos signos linguísticos.

Esses dois primeiros capítulos não trabalham propriamente com a lexicologia, mas, sim, com as ciências da linguagem de uma maneira geral, mostrando como a linguística e a semiótica oferecem bases para o estudo das línguas, do qual faz parte o estudo do léxico. Logo, temos dois capítulos que apresentam as bases teóricas com as quais serão desenvolvidas as ideias do autor a respeito do léxico, da palavra humana. Só depois disso, nos capítulos seguintes, os fenômenos lexicais serão estudados, a partir de uma abordagem progressiva, dos níveis de análise mais restritos aos mais amplos, o que demonstra consistência metodológica na abordagem adotada. Percebe-se, tanto na organização dos capítulos quanto na leitura dos conceitos e explicações, uma preocupação didática do autor em se fazer entender.

No capítulo *Unidade lexical ou lexia*, a obra inicia o estudo específico da lexicologia apresentando os conceitos básicos da disciplina. O primeiro aspecto desenvolvido é a noção geral de palavra, com a identificação de alguns termos científicos mais apropriados para o estudo do léxico. Polguère defende a noção de forma de palavra (tradução do francês *mot-forme*, que literalmente seria palavra-forma) como a que mais bem se pode utilizar em lexicologia, o que se revela algo diferenciado em relação a outros lexicólogos, tendo em vista que essa não é uma noção usual na área, como aponta Mel'Čuk (1993), citado, inclusive, nas leituras complementares do capítulo. Para Polguère, uma forma de palavra é um signo linguístico marcado por duas propriedades, a autonomia de funcionamento e a coesão interna. A partir dessa noção, outros conceitos também são explicados, como lexema, locução, construções (objeto de estudo da fraseologia), lexia e unidade lexical.

No capítulo *Elementos de morfologia*, estuda-se a estrutura interna das formas de palavra, com destaque para os fenômenos morfológicos intralexicais. As primeiras noções apresentadas são as de morfe e morfema como unidades mínimas de significação da língua a partir das quais são formadas as palavras. O estudo segue com os tipos de morfemas a partir de sua classificação funcional (KEHDI, 2007): radicais e afixos (prefixos e sufixos). Em seguida, são explicados os mecanismos morfológicos de flexão, derivação e composição a partir de uma visão gerativista de base cognitivista (ROSA, 2018). Por fim, são apresentadas as regras morfológicas de constituição das palavras, também sob um viés gerativo de determinar os processos cognitivos com os quais formamos as palavras de um idioma. Esse capítulo, embora ainda sob a base formalista, já se aproxima de uma abordagem gerativa, se comparado com os anteriores, totalmente de cunho estruturalista.

No capítulo *Estrutura do léxico*, a obra apresenta as variadas possibilidades de

CC BY

estruturação e organização do léxico em uma língua natural e como o lexicólogo pode utilizar-se disso na análise de dados. A partir dessa visão, a forma de palavra passa a ser estudada em sua unidade, como um elemento que assume várias dimensões de recorrência e funcionamento na língua. Logo de início, é explicada a distinção tradicional entre léxico e vocabulário. Em seguida, são exploradas algumas propostas de classificação das palavras, a partir do estudo clássico das partes do discurso. Essas propostas são aprofundadas com base em dois critérios, também bastante difundidos nos estudos do léxico (CARVALHO, 2011; BIDERMAN, 2001). De acordo com o critério de produtividade lexical, as palavras podem ser de classe aberta ou fechada; de acordo com o critério referencial, elas podem ser lexicais ou gramaticais. Depois, o capítulo segue com as noções relativas à rede lexical, entendida pelo autor a partir das conexões estruturais assumidas pelas palavras. Volta-se, dessa forma, o foco da obra, mais uma vez, para uma concepção estrutural de língua, com os princípios básicos de uma lexicologia estruturalista tendo sido apresentados.

Após a apresentação desses conceitos básicos, o capítulo continua com uma abordagem metodológica. São trazidos princípios gerais para a pesquisa em lexicologia, com observações detalhadas sobre a coleta de dados e a organização de *corpora* a partir de sistemas computadorizados de identificação de lexias e estruturas lexicais. Oferecem-se parâmetros para o tratamento quantitativo de dados, com algumas opções de caminhos a serem seguidos, como a análise de curvas de saturação lexical em um *corpus* ou a lei de Zipf, técnicas empregadas na lexicometria. A ênfase em métodos quantitativos reforça, mais uma vez, o entendimento formalista adotado na obra.

No capítulo *Sentido linguístico*, o foco agora volta-se mais para o nível semântico. A partir de definições provenientes da semântica lógica, explicam-se as noções de sentido, referente e valor de verdade para alternadas possibilidades de análise formal da significação. Tem-se, então, uma semântica lexical de base formal, que busca descrever quais são os sentidos inerentes a uma palavra e que referentes são atualizados para esses sentidos na linguagem (LYONS, 1977). O capítulo também se volta para uma abordagem cognitiva da produção de sentidos com a apresentação da teoria dos grafos (MÜLLER, 2012), modelo esquemático de análise de predicações em redes semânticas que representam alguns papéis temáticos dos predicados.

No capítulo *Relações lexicais*, apresenta-se um modelo formal de análise das relações entre as palavras. Os fenômenos léxico-semânticos são explorados "[...] em função da relação que com elas [as lexias] mantêm os semantemas que elas colocam em jogo" (p. 160), sendo os semantemas sentidos lexicalizados na língua. São analisadas as seguintes relações: hiperonímia, hiponímia, sinonímia, antonímia, conversividade, homonímia e polissemia. Nenhuma delas é explorada em seu papel linguístico mais amplo de organização do texto e da interação (AUTOR, 2020), mas, sim, como é proposta da obra, em sua natureza gramatical, buscando reconhecer identidades, intersecções, inclusões ou disjunções de sentido, a partir de representações em diagramas, com um modelo proveniente da teoria dos conjuntos, da matemática.

No capítulo *Análise de sentido*, há uma abordagem teórico-metodológica. O objetivo é fornecer algumas noções que auxiliem o lexicólogo a organizar o material linguístico de que dispõe para estudar o léxico. Para isso, são explicadas as definições lexicais, entendidas como "O método de análise semântica mais comumente utilizado [...]" (p. 190) e que consistem na elaboração de paráfrases dos sentidos das lexias para torná-los mais simplificados para fins de estudo e sistematização. Também é apresentada outra técnica de análise do léxico, que é a análise componencial de traços distintivos das palavras, método de base da semântica lexical clássica desenvolvida por

CC BY

Pottier (1974).

No capítulo *Interferências pragmáticas*, é apresentado um novo nível de análise linguística que, até então, não havia sido explorado na obra: o pragmático. Os enfoques estrutural e cognitivo são desfocalizados, e as palavras passam a ser estudadas do ponto de vista da produção efetiva de sentido, embora ainda cristalizada sob uma abordagem formalista. São trazidas algumas noções de pragmática linguística, como a Teoria dos Atos de Fala, de John Austin, o estudo dos verbos performativos e os fenômenos da explicitude ou implicitude de sentido, entre outros. Embora sejam trazidas sentenças para o estudo dos fatos pragmáticos, todos os exemplos são elaborados *ad hoc*, e o foco da análise ainda recai sobre a palavra solta, desconexa de usos reais da linguagem, motivo pelo qual a obra não avança para uma abordagem mais funcional de estudo da língua.

No capítulo *Lexicologia descritiva*, são discutidas a lexicografia e as técnicas de elaboração e análise de dicionários. O autor diferencia a lexicologia da lexicografia como sendo duas vertentes de estudo do léxico: a primeira seria a lexicologia teórica, enquanto a segunda estaria mais ligada a uma lexicologia descritiva, na busca por representações modelares do léxico. O capítulo, então, é dedicado ao estudo do dicionário enquanto artefato de descrição lexical que segue rígidos padrões de catalogação e registro. São apresentadas especificidades diversas de um dicionário e os tipos possíveis que ele pode assumir, além de um detalhamento crítico de sua estrutura interna.

O capítulo das considerações finais, *E agora, o que fazer?*, faz um breve apanhado do que foi discutido no livro em linhas gerais, apontando mais para possibilidades de estudo que ficaram em aberto na obra. Reafirma-se que o centro do estudo dessa obra foi a semântica da palavra, e não a semântica da frase, indicando-se que essa segunda poderá vir a ser objeto de outro livro, que funcionaria como sequência deste.

Observados todos os capítulos que a compõem, percebemos que a concepção de léxico revelada na obra é, prioritariamente, a estrutural, tendo em vista que os focos da análise são a estruturação das palavras e os modos como podemos combinar elementos significativos para formar itens lexicais. Também encontramos a concepção cognitiva formal, nos momentos em que são estudados processos mentais de formação e organização do léxico. Elementos textuais e discursivos envolvidos no processamento lexical (AUTOR, 2020), entretanto, ficaram de fora da abordagem, tendo em vista que esse não é o objetivo da perspectiva explorada na obra, de caráter essencialmente formalista. Também não são trazidas observações mais diretamente ligadas ao ensino do léxico.

Ainda com reflexões sobre os tópicos selecionados pela obra, percebemos uma tendência dos estudos lexicais que se repete nos postulados de Polguère. A lexicologia assume uma abordagem ora morfológica ora semântica, ficando o léxico, como nível de análise, um componente da língua sem identidade fixa (AUTOR, 2020). Reforça-se a ideia de que o tratamento dado ao léxico nos estudos linguísticos continua com um caráter eminentemente gramatical e não avança para uma dimensão própria do sistema lexical em si.

Adotando uma linguagem direta e clara, a obra é acessível ao público-leitor iniciante, cumprindo o papel já declarado em seu subtítulo: a apresentação de noções fundamentais dos estudos do léxico. Pode ser caracterizada como um manual didático, já que, além das explicações bastante esquemáticas e didáticas, também apresenta exercícios e indicações de leituras para aprofundamento. Sua abordagem também é

CC BY

bastante panorâmica, no sentido de pretender esgotar os diversos níveis de análise do léxico, pelo menos os que se estudam em teorias formalistas. Sua leitura, pois, é recomendada para todo aluno de Letras que queira ter noções elementares (mas também aprofundadas) sobre a estrutura do léxico de uma língua e percursos metodológicos que podem ser adotados para catalogação e estudo de itens lexicais.

Referências

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística*: linguística quantitativa e computacional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001 [1978].

CARVALHO, Nelly Medeiros de. *Princípios básicos de lexicologia*. 2. ed. Recife: Editora da UFPE, 2011.

KEHDI, Valter. *Morfemas do português*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.

LYONS, John. *Semântica – I*. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1977.

MEL'ČUK, Igor. *Cours de morphologie générale*. v. 1. Montréal: Les Presses de l'Université de Montréal, 1993.

MÜLLER, Didier. *Introduction à la théorie des grafes*. CRM/Le locle, 2012.

AUTOR, 2020

POTTIER, Bernard. *Linguistique générale*: théorie et description. Paris, Klincksieck, 1974.

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à morfologia*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2006[1916].

Recebido em 01 de março de 2020

Aceito em 20 de junho de 2020